

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

O que é CONTO?

Você já sabe, mas não custa lembrar...

O conto é uma narrativa curta – o escolar tem, aproximadamente, trinta linhas. É preciso criar enredo, narrador, personagens, tempo e espaço. O narrador é quem “conta” o enredo/história.

Atenção à estrutura tradicional do conto: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

O **CONTO POPULAR** (ou TRADICIONAL) é a narrativa passada de geração em geração, sem, contudo, conhecermos o autor – a autoria é atribuída ao povo. A história é modificada, cortada, aumentada à medida que vai sendo repetida, e mantém-se viva graças à memória dos contadores de histórias – pais, avós, tios, professores etc.

De um modo geral, os contos populares falam de costumes, superstições e crenças de personagens comuns (e não de fadas, duendes, nem de criaturas fantásticas); tais personagens nem sempre têm nomes – isso acontece porque, nesses contos, as ações são mais importantes que as personagens, que se tornam representativas de segmentos sociais padronizados; é o que chamamos personagem-tipo: o vilão, a mocinha, o mordomo etc.

Embora sejam narrados no passado, nos contos populares, o espaço e a nacionalidade das personagens, por vezes, não são determinados – aliás, a universalidade é característica dos contos populares. A personagem-tipo Pedro Malazartes, que se consagrou como um caipira espertalhão, não é particularidade da cultura/literatura de um determinado país; daí o caráter universal. Malazartes é conhecido em países como Espanha e Portugal. As situações também são atemporais – quer dizer, as personagens-tipo transitam no tempo, sem necessariamente pertencer ao passado, ao futuro ou mesmo ao presente.

Anota-se ainda que muito se engana quem acredita que contos populares se destinam apenas à leitura das crianças. Não! Por meio de um conto popular, é possível extrair regras de comportamento, advertências, conselhos etc., dado o caráter simbólico do gênero, que, sem dúvida, diz mais do que parece dizer.

Autores contemporâneos costumam escrever seus próprios episódios, a partir de personagens-tipo. É o caso de tantos enredos em que surge a MADRASTA, personagem tradicionalmente conhecida por ser má com as enteadas. Há também uma infinidade de enredos que envolvem PESCADORES, famosos por serem mentirosos. Como este:

Um pescador estava na beira do rio com o cesto cheio, quando, de repente chegou um policial florestal à paisana.

— Pegou bastante peixe, camarada? – perguntou o policial ao pescador.

— Pensa numa tantada! Já mandei um caminhão baú cheio de peixes, e dos grandes, pra capital! Foi piaba, peixe-gato, tubarão...

— TU-BA-RÃO? De água doce?

— Aqui dá de tudo!

— Pegou tudo na vara?

— Que vara, que nada! Tenho umas cinquenta tarrafas espalhadas no leito do rio...

— E o senhor não sabe que as tarrafas estão proibidas?

— Sei não.

Foi então que o policial, autoritário como ele só, perguntou-lhe:

— E o senhor sabe com quem está falando?

— Sei não.

— Com um agente da polícia florestal!

E, por fim, o pescador, todo calmo, perguntou ao policial:

— E o senhor sabe com quem está falando?

O policial disse um “não” bem seco, e ouviu a resposta do pescador:

— O senhor tá falando com o pescador mais mentiroso da redondeza! Muito prazer! Quer levar uns tubarõezinhos pro almoço?

PROPOSTA DE REDAÇÃO: O recorte jornalístico a seguir é o ponto de partida para seu Conto Popular. Escreva a melhor história de pescador mais mentiroso de todos os tempos! Não economize criatividade! (Uau! Que incidente foi esse?!)

Pescador do maior peixe do mundo quase foi ao Guinness*

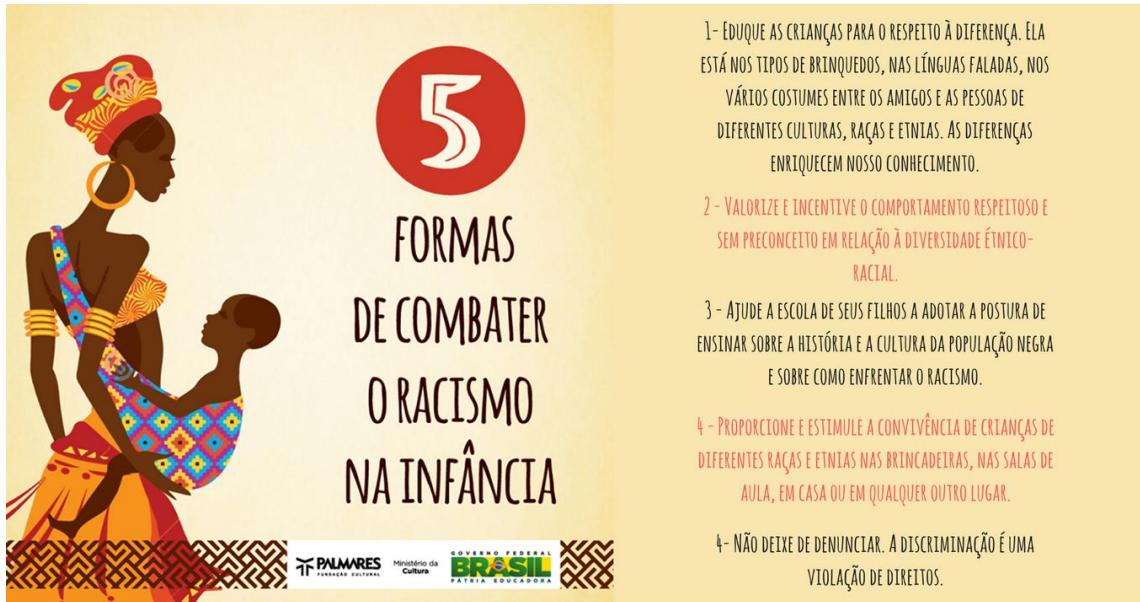
Testemunhas relatam que, depois do incidente, o pescador chorava feito criança

Vera Lúcia Amorim - Abr-2024

*O Guinness World Records (antigo Guinness Book of Records, lançado em português como Livro Guinness dos Recordes) é um livro publicado anualmente com uma lista de recordes reconhecidos internacionalmente.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I



5

**FORMAS
DE COMBATER
O RACISMO
NA INFÂNCIA**

- 1- **EDUQUE AS CRIANÇAS PARA O RESPEITO À DIFERENÇA.** ELA ESTÁ NOS TIPOS DE BRINQUEDOS, NAS LÍNGUAS FALADAS, NOS VÁRIOS COSTUMES ENTRE OS AMIGOS E AS PESSOAS DE DIFERENTES CULTURAS, RAÇAS E ETNIAS. AS DIFERENÇAS ENRIQUECEM NOSSO CONHECIMENTO.
- 2 - **VALORIZE E INCENTIVE O COMPORTAMENTO RESPEITOSO E SEM PRECONCEITO EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL.**
- 3 - **AJUDE A ESCOLA DE SEUS FILHOS A ADOPTAR A POSTURA DE ENSINAR SOBRE A HISTÓRIA E A CULTURA DA POPULAÇÃO NEGRA E SOBRE COMO ENFRENTAR O RACISMO.**
- 4 - **PROPORCIONE E ESTIMULE A CONVIVÊNCIA DE CRIANÇAS DE DIFERENTES RAÇAS E ETNIAS NAS BRINCADEIRAS, NAS SALAS DE AULA, EM CASA OU EM QUALQUER OUTRO LUGAR.**
- 4- **NÃO DEIXE DE DENUNCIAR. A DISCRIMINAÇÃO É UMA VIOLAÇÃO DE DIREITOS.**

PALMARES Ministério da Cultura **BRASIL** GOVERNO FEDERAL PATRULHA EDUCADORA

Disponível em: <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2017/11/dicas-para-combater-o-racismo-na-infancia.png>. Acesso em 18.out.2023.

Texto II

O que é a educação antirracista?

Antes de qualquer definição, é importante ter em mente que combater o racismo é lei. A prática da educação antirracista está nos principais documentos brasileiros, como o Plano Nacional de Educação (PNE), a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes Bases (LDB). Em 2003, foi instituída a Lei n.º 10.639, que alterou a LDB e tornou obrigatória a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, na grade curricular do ensino regular. Em 2008, a Lei n.º 11.645 incluiu nessa determinação a obrigatoriedade de trabalhar, também, a temática dos povos originários indígenas. Esse foi considerado um marco na educação antirracista. Mesmo assim, ainda há um longo caminho pela frente. Segundo o Centro de Referências em Educação Integral, “a educação antirracista é aquela que combate ativamente qualquer expressão de racismo na escola e no território; é aquele que reconhece e valoriza as várias contribuições, passadas e atuais, em todas as áreas do conhecimento humano, de africanos e afro-brasileiros para o Brasil e o mundo. [...] A educação antirracista é essencial para construir uma sociedade mais equitativa e menos violenta, bem como para combater a exclusão escolar e garantir o direito à educação e o desenvolvimento integral de todas e todos os estudantes, tendo em vista o fato de que 76% das vítimas de homicídio no Brasil são negras (Atlas da Violência) e quase metade dos homens negros, de 19 a 24 anos, não concluíram o Ensino Médio (IBGE). Nas escolas, a educação antirracista exige que, em primeiro lugar, seja admitido o fato de que esse mal – o racismo – também exista no ambiente escolar. Isso porque as escolas não são imunes, nem separadas da sociedade — elas são constituídas e construídas pelas mesmas pessoas que circulam na sociedade.”

Bullying e racismo são a mesma coisa?

Um desafio que deve ser pauta das instituições escolares quando o assunto é educação antirracista é a distinção entre “racismo” e “bullying” – “enquanto o racismo é estrutural, afeta somente aos estudantes negros, e diz respeito à crença violenta de que existam raças superiores e inferiores (...), o bullying pode afetar a todos, e caracteriza-se por ocorrer exclusivamente nas relações interpessoais”, pontua o artigo do Centro de Referência em Educação Integral. Em matéria publicada na revista Pais & Filhos, houve um alerta para o perigo de colocar o racismo e o

bullying em uma mesma categoria. “Enquanto o bullying é uma prática cada vez mais discutida fora e dentro do ambiente escolar, o racismo segue sendo prática frequente, materializando-se de maneira velada ou explícita também no ambiente escolar, tornando-se um problema abordado de maneira esporádica e superficial, mas que prejudica amplamente a qualidade de vida e a saúde física e mental de crianças e adolescentes em idade escolar, e com reflexos nocivos inclusive na vida adulta”, revela o texto.

Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/blog/educacao-antirracista/>. Adaptado. Acesso em 18.out.2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “**Educação antirracista - caminhos para combater comportamentos racistas dentro e fora do ambiente escolar**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.